

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
20 a 27 de fevereiro de 2019
número 6.181

Inscrições prorrogadas até **28/2**

DESCONTO DE **30%**

PÓS-GRADUAÇÃO
2019

É isso aí! A Faculdade 28 de Agosto atendeu aos pedidos e prorrogou o prazo de inscrição com desconto de 30% para o curso de pós-graduação até o dia 28 de fevereiro. A ideia é dar mais tempo para o bancário se programar, e curtir o Carnaval já com seu descontão garantido no bolso.

São dois cursos à disposição: Finanças e Gestão de Riscos ou Relações de Consumo e Direito do Consumidor. Com o desconto de 30% para sindicalizados e dependentes, a mensalidade será de R\$ 840. Após o dia 28, o desconto passa a ser de 20% (R\$ 960 por mês). Para não sócios o desconto é de 10%.

“Nossa parceria com a 28A garante ao bancário um ensino de qualidade, excelentes professores e preços abaixo do mercado de

pós-graduação em São Paulo. É, sem dúvida, uma ótima oportunidade”, diz a diretora geral da Faculdade 28 de Agosto, Erica de Oliveira.

Garanta a sua vaga – Para se inscrever basta preencher o formulário que está no site da 28A (faculdade28deagosto.com.br/pos-graduacao). Em seguida, a secretaria do curso vai entrar em contato para falar sobre a entrega da documentação. As aulas começam em março. Se você ainda tem dúvidas, basta falar com a 28A via WhatsApp, no (11) 99828-3809 ou pelo chat de atendimento do site.

Duas opções para você – O curso de Finanças e Gestão de Riscos tem como público-alvo profissionais que atuam ou estejam ingressando em

atividades relacionadas à gestão de riscos e com cálculos financeiros em geral. As aulas serão às terças e quintas, das 19h às 22h30. A coordenação é do professor André Accorsi, que além do doutorado em Administração, conta com a experiência de mais de 20 anos de trabalho em instituições financeiras.

Já o curso de Relações de Consumo e Direito do Consumidor terá aulas às segundas e quartas, também a partir das 19h30, e é voltado para bancários com curso superior e outros profissionais também graduados, além de advogados e demais profissionais da área jurídica. A coordenação é do professor Camilo Onoda Caldas, que tem mestrado e doutorado em Direito (USP) e Pós-Doutorado pela Universidade de Coimbra (Portugal). ✨

28A FIRMA PARCERIA COM O BB

A Faculdade 28 de Agosto e o Banco do Brasil, por meio do Clube Pró, firmaram uma parceria que dá descontos especiais para os bancários da instituição. Além dos cursos de graduação e paternidade responsável, o bancário também poderá fazer outros cursos de formação profissional, como CPA-10, CPA-20, CEA. E o desconto já vale para os cursos de pós-graduação, também até o dia 28 de fevereiro. Veja no faculdade28deagosto.com.br.



QUARTA 20, ÀS 10H, NA SÉ: ASSEMBLEIA NACIONAL CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

O governo Bolsonaro quer tornar a aposentadoria um sonho impossível para os trabalhadores. A CUT e demais centrais sindicais estão mobilizadas e realizarão Assembleia Nacional contra a reforma da Previdência na quarta, 20 de fevereiro, na Praça da Sé, às 10h.

Em consultas nos locais de trabalho, o Sindicato ouviu mais de 7 mil bancários e todos se mostraram dispostos a lutar contra a reforma da Previdência, com greve, paralisações, paralisações parciais e pressão sobre os parlamentares. Participe da Assembleia Nacional! Lute por sua aposentadoria!

AO LEITOR

Propaganda enganosa!

Não acredite na propaganda enganosa que o governo divulga sobre a nova reforma da Previdência!

O governo está investindo pesado em divulgar que o novo texto da reforma vai acabar com os "privilégios". Mas sabemos que a média de benefícios da Previdência é de R\$ 1.392,67. Enquanto querem acabar com o direito do trabalhador em ter mais dignidade no fim de sua vida, ignoram os R\$ 426 bilhões que as empresas devem ao INSS. O valor da dívida equivale a três vezes o chamado déficit da Previdência em 2016, de acordo com a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN).

O governo fala muito de déficit na Previdência, mas não leva em conta que o problema da dívida das empresas e do não repasse das contribuições previdenciárias, por meio da DRU (Desvinculação de Receitas da União), ajudam a aumentá-lo. As mudanças propostas na reforma da Previdência não resolvem nenhum destes problemas. É uma reforma contra o povo trabalhador. Estaremos juntos na luta contra a retirada de direitos. #EmDefesaDaPrevidencia Publica



Ivone Silva
Presidenta do
Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: Danilo Motta, Elenice Santos, Felipe Rousselet, Leonardo Guandeline e Rodolfo Wroli

Edição Geral: Andréa Ponte Souza

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: Paulista: R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). Norte: R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). Sul: Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. Leste: R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). Oeste: Rua Cunha Gago, 824, Pinheiros, tel. 3836-7872. Centro: R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. Osasco e região: R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

BANCO DO BRASIL

GDP: notas máximas sob ameaça

Banco diz que atribuição de nota 7 para si ou para colegas pode desprestigiar código de ética

Em comunicado, o BB informa que avaliações nota 7 (conceito máximo) no GDP, feitas pelos bancários e seus pares, ferem o código de ética, podem ser retiradas da base de dados e avaliadas disciplinarmente. Para o Sindicato, a postura configura cerceamento da liberdade de avaliação por meio de ameaça e escancara hipocrisia da direção.

"Ao mesmo tempo em que o banco utiliza-se dessa postura para cercear a liberdade, não critica gestores que atribuem nota mínima para trabalhadores que não possuem

feedbacks negativos e apresentam boa produtividade", diz o dirigente sindical e bancário do BB Willame Lavor.

"Que moral o banco tem para criticar avaliações enquanto promove onda de descomissionamentos? Funcionários que tiveram metas realizadas, cumpriram pontuações e itens negociados, foram descomissionados sem critério", diz o diretor do Sin-

dicato e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, João Fukunaga.

Só de segunda 4 a sexta 8, por orientação da Superintendência PJ, cinco gerentes de relacionamento de agências Empresa foram descomissionados.

"Os critérios de avaliação em 360º não são respeitados. Para retirar o cargo, basta uma nota abaixo da média.

Isso porque no novo modelo de gerenciamento dos escritórios, com Superintendências Centralizadoras, existe maior pressão sobre os administradores para descomissionar. Recebemos denúncias de que o Superintendente da Varejo PJ realizou áudio conferência com gerentes gerais e informou a meta de um descomissionamento por mês", explica Fukunaga. ✨

SINDICATO VAI ÀS RUAS CONTRA DESCOMISSIONAMENTOS NO BB



Bancários do BB realizaram, na quinta 14, Dia Nacional de Luta contra a onda de descomissionamentos no banco. Nos últimos dias, foram vários casos de perda de cargos e redução salarial via GDP. Por conta disso, trabalhadores protestaram em locais de trabalho e concentrações em todas as regiões de São Paulo, incluindo Super BB e Gepes. "Estamos protestando contra o processo de descomissionamento que o banco vem implementando, principalmente nos escritórios de negócios. O Sindicato vai fazer o seu papel de cobrar responsabilidade e respeito do banco para com seus funcionários", afirmou João Fukunaga, diretor do Sindicato e membro da Comissão de Empresa do BB.

CAIXA

Mais empregados para a Caixa!

Resultado do encolhimento do banco público, superlotação em agências da periferia é constatado pelo Sindicato

Desde 2014, quando atingiu o ápice do número de empregados, a Caixa eliminou mais de 15 mil postos de trabalho, passando de 101 mil para os atuais 86 mil. Em setembro de 2014, a Caixa tinha 732 clientes por empregado. Quatro anos depois, passou a ter 1.042 clientes por bancário, aumento de 41%. Os dados são do Banco Central e dos balanços do banco.

A superlotação está sendo constatada pelo Sindicato com mais frequência, principalmente em agências das periferias de São Paulo, como Jardim Colo-

nial e Jardim Iguatemi (zona leste); Imirim (zona norte); Vila Espanhola (zona norte); Vila Joaniza e Vila Socorro (zona sul).

Desde 2007, a campanha "Mais empregados para a Caixa, Mais Caixa para o Brasil" percorre agências onde a falta de bancários é mais evidente, para dialogar com a população sobre a importância da defesa dos bancos públicos.

O movimento sindical também já recolheu milhares de assinaturas da população em defesa dos bancos públicos e por mais contratações.



▶ Agência lotada no Jardim Iguatemi

A direção da Caixa havia informado a contratação dos 2 mil aprovados no concurso de 2014. Em reunião com dirigentes sindicais, representantes do banco não confirmaram a informação.

"Cobramos a convocação dos concursados de 2014 a fim de amenizar a sobrecarga de trabalho gerada pela elimi-

nação de postos de trabalho dos últimos anos. O sucateamento da Caixa prejudica a população e favorece apenas os bancos privados (leia na pág. 4), que ganharão mercado com o encolhimento do banco público. A Caixa é um patrimônio do povo e deve ser defendida", afirma a dirigente sindical Vivian Sá. ✨

SANTANDER

Bancários protestam contra repressão

Manifestações denunciaram práticas do banco que afrontam a organização dos trabalhadores, a CCT e diretrizes da OCDE

Censura, repressão, intimidação e falta de diálogo por parte da direção do Santander motivaram protesto do Sindicato. Os atos foram deflagrados no Radar (Casa 1), Geração Digital (Casa 3), Vila Santander e Sede Torre Santander, na sexta-feira 15.

A direção da empresa tem bloqueado o acesso de representantes dos trabalhadores nos seus centros administrativos. “Impedir o acesso de diri-

gentes sindicais afronta a Convenção Coletiva de Trabalho, o Acordo Coletivo de Trabalho do Santander e inclusive os princípios da OCDE, dos quais o Santander é signatário”, enfatiza a dirigente sindical Lucimara Malaquias.

Os trabalhadores brasileiros são responsáveis por 26% do lucro mundial do banco, que foi a instituição financeira que mais cresceu no Brasil em 2018 (24,7%). Leia mais: *bit.ly/lucro-Santander-2018*.



▶ Representantes dos trabalhadores em frente a Sede Torre Santander

ly/lucro-Santander-2018.

“A recompensa é a cobrança abusiva de metas, assédio moral e censura. Contar com liberdade sindical e de organização é direito de todos os trabalhadores”, afirma Lucimara.

A direção do banco tem censurado a distribuição de materiais impressos do Sindicato. No caso mais recente, a consulta sobre a forma de mobilização contra a reforma da Previdência foi proibida aos funcio-

nários do Radar no dia 8.

O Santander também move cinco ações judiciais contra a Afubesp sob o argumento de que a entidade abusa do direito de ajuizar ações civis públicas em defesa de seus associados.

“Apesar de o Santander tentar nos calar, nós vamos manter nosso compromisso de representar os trabalhadores. Priorizamos a via negocial, porém quando ela se esgota, nós vamos acionar a via judicial e denunciar a empresa em fóruns e organismos internacionais”, finaliza a dirigente. ✦

✦ bit.ly/nao-vaio-nos-calar

ITAÚ

Fruto da luta: refeitório do BBA é finalmente ampliado

A pressão do Sindicato valeu a pena: o refeitório do Itaú BBA foi finalmente ampliado, uma antiga reivindicação dos trabalhadores.

O Itaú BBA abriga cerca de 2.300 trabalhadores (2 mil diretos e 300 terceirizados). Apesar disso, o refeitório foi inaugurado, em 2017, com apenas 28 lugares e quatro micro-ondas industriais. Como se não bastasse, o refeitório dos terceirizados ficava no subsolo, em área escura e sem ventilação.

O diretor do Sindicato e bancário do Itaú Amauri Silva conta que a inaugu-

ração já foi consequência da cobrança do Sindicato, mas não atendeu às expectativas, uma vez que não comportava a demanda e nem abrigava terceirizados. “Nós continuamos a cobrar, protestar, reivindicar e negociar em reuniões, até que finalmente fomos atendidos. Isso mostra que a luta dos trabalhadores junto ao Sindicato rende frutos”, diz o dirigente.

O novo refeitório conta com 50 lugares, mesas amplas, oito micro-ondas industriais e também está sendo utilizado pelos terceirizados.

“Foi uma conquista importante, mas é necessário lembrar que a luta é diária e temos muito a conquistar para melhorar as condições de trabalho. Os bancários precisam estar organizados em seu sindicato, fortalecendo a entidade”, conclui Amauri. ✦



BRADESCO

Sindicato cobra melhores condições de trabalho

Em reunião, representantes do banco e dos trabalhadores discutiram temas como falta de funcionários, assédio e salário emergencial

Falta de funcionários, assédio moral e salário emergencial foram alguns dos temas da reunião com a direção do Bradesco, no dia 12.

Além das reclamações sobre condições de trabalho, o Sindicato pediu a simplificação de acesso à cláusula 57 da CCT, que prevê salário emergencial quan-

do bancários não conseguem perícia no INSS e são considerados inaptos pelo médico do banco.

Foi reforçada também a importância dos trabalhadores na discussão sobre o PDE (Prêmio de Desempenho Extraordinário). A Comissão de Empresa dos Empregados cobrou reunião para esclarecimentos e aguarda

retorno.

“Um programa de remuneração própria é expectativa antiga, e consta na nossa pauta de reivindicação já há algum tempo. Esperamos que seja construído com a participação dos trabalhadores, para que a distribuição seja justa e recompense o trabalho de todos”, diz



a secretária-geral do Sindicato e bancária do Bradesco, Neiva Ribeiro.

O Bradesco teve lucro superior a R\$ 19 bi em 2018.

Isso demonstra que é possível atender as reivindicações dos bancários. Entre elas, mais contratações.

“É importante que bancários continuem procurando o Sindicato para denunciar condições de trabalho inadequadas, cobranças excessivas e assédio moral para que possamos cobrar e mudar essas situações”, finaliza. ✦

✦ bit.ly/ReuniaoCidadeDeDeus

PREVISÃO DO TEMPO

qua	qui	sex	sáb	dom
19°C 31°C	20°C 28°C	18°C 30°C	19°C 32°C	21°C 30°C

PROGRAME-SE

TORNEIO DE PÔQUER

Ainda dá tempo de se inscrever no Torneio de Pôquer dos Bancários, que ocorre em 6 de abril (sábado), a partir do meio-dia, no Café dos Bancários (Rua São Bento, 413, Centro). Sócios pagam R\$ 50, e não sócios, R\$ 100. No valor está incluso o serviço de buffet (exceto bebidas). A inscrição é on line e está disponível aqui: bit.ly/Poquer2019. Corra que as vagas são limitadas!



BLOCO DOS BANCÁRIOS

O 11º Bloco dos Bancários sai no dia 27 de fevereiro, com o tema *Ninguém Solta a Mão de Ninguém*. Você já pode baixar a arte do bloco (no bit.ly/BlocoBancarios2019) para personalizar seu abadá. Este ano vai ter concurso de fantasias, com premiações para as 3 mais bonitas: R\$ 100, R\$ 80 e R\$ 50. A concentração será a partir das 17h em frente ao Sindicato (Rua São Bento, 413, Centro), e depois da folia pelas ruas, tem baile de Carnaval no Café dos Bancários: e quem tirar a melhor foto do bloco ganha de brinde um balde de cervejas.

ALIMENTO SEM VENENO

Quem busca alimentos saudáveis com preços justos pode se preparar para mais uma Feira Orgânica na Regional Paulista do Sindicato (Rua Carlos Sampaio, 305, próximo ao metrô Brigadeiro). Será no sábado 23 de fevereiro, das 10h às 14h. Haverá ainda outras edições em março: nos sábados 9 e 23. Sindicalizados terão descontos especiais. Saiba mais no bit.ly/FeiraOrganicaRegionalPaulista.

TEATRO COM DESCONTO

Bancários sindicalizados têm desconto para assistir a comédia *Coração Safado*, no Teatro Santo Agostinho (Rua Apeninos, 118, estação Vergueiro do Metrô). A peça conta a história de Safira, que após sofrer um infarto recebe a doação do coração de Danilo, um conquistador barato. Em cartaz aos sábados, às 21h, até 30 de março. Ingressos custam R\$ 50, mas sócios pagam R\$ 20, com direito a um ingresso gratuito para acompanhante. Veja mais peças com desconto para sócios no bit.ly/teatrocomdesconto.

FUTURO DO PAÍS

Sem bancos públicos, quem financia a produção?

Em debate promovido por Fena e CartaCapital, economista Luiz Gonzaga Belluzzo, jornalista Fernando Morais e empresário Mário Bernardini destacam que privatizar Caixa, BB e BNDES é ir contra o desenvolvimento do país

“O sonho do oligopólio bancário brasileiro é eliminar o que chamam de concorrência desleal dos bancos públicos. E vão fazer isso encarecendo os custos destes bancos. Simples assim”, resumiu Mário Bernardini, empresário e diretor da Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos.

Ele destacou que o Brasil precisa discutir um modelo de desenvolvimento, que leve em conta que o papel dos bancos é financiar a produção, o investimento e o consumo, o que não acontece no País.

“Se tirarmos dos bancos estatais o papel que têm desempenhado historicamente, de financiamento a longo prazo, quem vai bancar a casa própria? Quem vai financiar as máquinas, equipamentos, os bens de capital? Quem vai financiar os investimentos no Brasil?”, questionou. A reportagem é da *CartaCapital* (leia íntegra no bit.ly/defesabancospublicos).

Seminário – Bernardini foi um dos debatedores da oitava edição do seminário “Bancos Públicos sob Ataque: Desafios, Riscos e Perspectivas”, que ocorreu desta vez em Curitiba. O evento, parceria entre a Federação Nacional das Associações de Pessoal da Caixa (Fena) e *CartaCapital* (www.cartacapital.com.br), contou também com a presença do economista Luiz Gonzaga Belluzzo, o presidente da Fena, Jair Ferreira, e o jornalista Fernando Morais.



Jair Ferreira lembrou que no Paraná existem hoje 27 bancos, mas que 80% do crédito está concentrado em apenas três: Caixa, BB e Banrisul, todos públicos. No caso do financiamento habitacional, o desequilíbrio é ainda maior: bancos privados são responsáveis por menos de 0,5% dos empréstimos.

Na contramão do mundo – “Ao ouvir o que dizem os atuais gestores da política econômica, nota-se que as ideias nada têm a ver com o que acontece no mundo nos dias atuais. Eles caminham na contramão da história”,

disse o economista Gonzaga Belluzzo.

Ele comparou: enquanto o governo brasileiro acena com a redução do papel do BNDES, os EUA estudam a criação de um banco nacional de desenvolvimento. Na China, os bancos públicos são responsáveis por 80% do crédito.

“A visão política do governo atual é primária, tosca. Basta atentar às declarações do ministro Paulo Guedes. A última pérola foi afirmar que o ditador Augusto Pinochet transformou o Chile em uma Suíça”.

O jornalista Fernando Morais alertou: “Querem vender o Brasil e começaram pelas empresas estatais. A sociedade precisa estar alerta e saber o que se passa. Esta responsabilidade é de todos nós”.



Bloco dia 27, concentração às 17H, em frente ao Sindicato: Rua São Bento, 413, Centro.